

Título: Descarte de medicamentos e o meio ambiente: Uma questão de saúde pública

Nome do Aluno: Adriano José Eduardo

Nome do Orientador: José Carlos Arrojo Jr

INTRODUÇÃO

No Brasil todos os anos o mercado de medicamentos movimenta bilhões de reais, sendo que, para esta produção em massa não existe ainda uma legislação específica no âmbito nacional em relação ao descarte, recolhimento, transporte e destinação ambientalmente adequada dos resíduos domiciliares de medicamentos vencidos ou em desuso pela população.

As normas atuais não tratam da responsabilidade compartilhada de cada ente da cadeia farmacêutica e não abordam os resíduos domiciliares de medicamentos.

O descarte de medicamentos vencidos ou sobras é feito atualmente por grande parte das pessoas no lixo comum ou na rede pública de esgoto.

Estima-se que no Brasil o volume de resíduos domiciliares de medicamentos seja algo entre 4,1 mil e 13,8 mil toneladas por ano (ABDI- NEIT/IE-Unicamp, 2013).

Esta situação é uma preocupação relevante para os governantes e a população, e um grande problema de saúde pública, pois os medicamentos são considerados resíduos tóxicos de acordo com sua composição.

Dependendo do grau de toxicidade, podem causar contaminação no meio ambiente, e nas pessoas, por isso não podem ter a mesma destinação final de resíduos comuns. (BALBINO, 2011; VAL et al. 2011).

As substâncias medicamentosas possuem grande potencial poluidor ambiental, especialmente em ambientes aquáticos, solos e água. Esta situação se origina do fato que medicamentos são lançados inadvertidamente pelas pessoas, em locais impróprios: como no lixo comum, nas fossas, redes de águas pluviais (ligações irregulares) e de esgoto. (FALQUETO, Elda et al.2006).

Vários países do mundo, a indústria farmacêutica não representa a principal fonte de contaminação ambiental, pois existem documentos oficiais, técnicos e normativos, que definem o recolhimento de medicamentos vencidos e não mais utilizados pela população, como por exemplo: Portugal, México, Canadá, Colômbia, E.U.A, entre outros (RIBEIRO, Ana R. et al.2016).

O presente estudo é relevante tendo em vista a necessidade de implantar modelos sistematizados de ações para o descarte adequado de medicamentos e não utilizáveis.

Objetivos

Objetivo geral: O objetivo do presente estudo será avaliar o processo de implantação e treinamento de profissionais de saúde e a população local sobre fluxo para descarte correto e adequado de medicamentos não utilizáveis.

Objetivos Específicos:

1. Discutir e divulgar o projeto para a equipe local.
2. Orientar os profissionais da equipe local.
3. Orientar a população local.
4. Implantar e avaliar o projeto.

METODO

Local: Unidade Básica de Saúde Reunidas I. Município de São Paulo.

Público Alvo: Pacientes da unidade Reunidas I e Farmácias particulares que abrange o território da unidade.

Participantes: Profissionais da atenção básica e das farmácias da região.

Ações

1. Estratégia de divulgação do projeto: Será realizada capacitação mensal e sensibilização dos profissionais da unidade e farmácias particulares da região, para serem multiplicadores junto à comunidade local, quanto ao descarte correto de medicamentos.
2. Treinamento dos profissionais: cento e vinte profissionais dos serviços da atenção primária, gerente e farmacêuticos das farmácias da região, participarão de um treinamento de 40 minutos que terá como conteúdo: descarte correto de medicamentos não utilizáveis; risco de contaminação do solo por medicamentos.
3. Processo de implantação do projeto: A estratégia principal é sensibilizar todos os profissionais da unidade de saúde e as farmácias do território, quanto à orientação da população local. Sendo o farmacêutico da unidade e os agentes de saúde responsáveis pela organização e supervisão do processo.

Avaliação/Monitoramento

A cada três meses serão apresentados aos profissionais envolvidos resultados com a coleta de descarte de medicamentos recebido pela farmácia da Ubs. Profissional da farmácia e agentes de saúde irão monitorar mensalmente todo o processo.

Resultados esperados.

O presente estudo poderá trazer benefícios ao meio ambiente e melhorar a saúde da população local. O mesmo reforça a responsabilidade que a área da saúde possui, em contribuir com pensamentos e atitudes no âmbito da cidadania, para a manutenção da vida com qualidade, pois medicamentos jogados no lixo e esgoto também é um problema de saúde pública.

Referências

AGENCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. ABDI. Logística reversa para o setor de medicamentos - 2013. Brasília, 2013 80 p.

BALBINO, Estefane Cardoso; BALBINO, Michele Lucas Cardoso. O descarte de medicamentos no Brasil: Um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico. **Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV**, n. 86, 2011.

FALQUETO, Elda et al. Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos. **Cien Saude Colet**, v. 15, n. Supl 2, p. 3283-3293, 2010.

RIBEIRO, Ana R. et al. CHIRAL pharmaceuticals in diverse environmental matrices: occurrence, removal and toxicity. **Química Nova**, v. 39, n. 5, p. 598-607, 2016.

